



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CAMILA MACELLE FARIAS DOS SANTOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA NO ENSINO
REMOTO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A**

CAMPINA GRANDE
2021

CAMILA MACELLE FARIAS DOS SANTOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA NO ENSINO REMOTO:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia
da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Graduada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Maria do Rosário Gomes Germano Maciel

CAMPINA GRANDE

2021

Ficha catalográfica

S237e Santos, Camila Macelle Farias dos.
Estágio supervisionado em pedagogia durante o ensino remoto [manuscrito] : contribuições para a formação do/a professor/a / Camila Macelle Farias dos Santos. - 2021.
41 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel, Departamento de Educação - CEDUC."

1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. Práticas pedagógicas. I. Título

21. ed. CDD 371.12

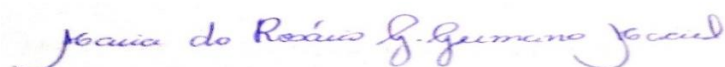
CAMILA MACELLE FARIAS DOS SANTOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA DURANTE O ENSINO REMOTO:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial
à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Campina Grande - PB, 06 de outubro de 2021

BANCA EXAMINADORA

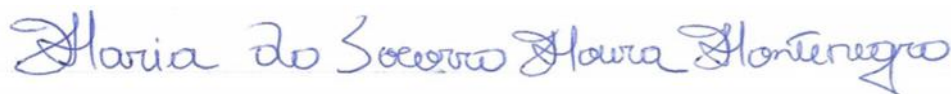


Prof.ª. Dr.ª Maria do Rosário Gomes Germano Maciel

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Wanderleia Farias Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

AGRADECIMENTOS

Impossível iniciar meus agradecimentos sem citar Deus e Nossa Senhora! Foram tantos desafios encontrados no percorrer do caminho que sem a misericórdia e o amor deles, jamais eu teria alcançado a conclusão desse trabalho.

A minha família como base! Meus pais, Ginaldo Farias dos Santos e Ana Lucia Farias dos Santos. Meus sogros, Luzinete Silva Nascimento e Francisco Gomes do Nascimento que me ajudaram no suporte ao meu filho durante minha ausência na universidade.

Meu esposo, Fagner Silva Nascimento que nunca me deixou desistir mesmo diante dos obstáculos e que sempre foi para mim um exemplo de determinação e coragem.

Ao meu filho, Rafael Silva Nascimento que apesar de ainda tão pequeno, me encoraja a seguir em frente e sempre dá o meu melhor diante de tudo.

A Minha irmã por sempre acreditar no meu potencial, vibrando pelas minhas conquistas! Aos meus amigos e colegas de universidade, Olívia Araújo, Rafaela Clementino da Costa e Sérgio Freitas por todo incentivo e aprendizado proporcionado durante as atividades acadêmicas e que vou levá-los para a vida!

A minha professora e orientadora Profa. Dr^a Maria do Rosário Gomes Germano Maciel, por ser sempre tão prestativa e dedicada, disposta a me ajudar sempre que era necessário.

À banca examinadora, formada pelas professoras Socorro Moura Montenegro e Wanderleia Farias Santos, por estarem fazendo parte desse momento tão especial, contribuindo no processo da minha formação com tamanha maestria.

Aos profissionais que fazem parte do curso de Licenciatura em Pedagogia, por cada apoio, colaboração e esforço diário ao longo do processo de aprendizado.

Aos funcionários da Universidade Estadual da Paraíba, o pessoal da limpeza, da xerox.

À coordenação do curso de Pedagogia, em especial Soraya Brandão, pela paciência durante todo meu percurso na universidade, pelo empenho e dedicação.

Na condição de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

Paulo Freire

RESUMO

Esse trabalho tem o objetivo refletir sobre as contribuições do Estágio Supervisionado em Pedagogia para a formação do professor, durante o ensino remoto. Para tal, conhecemos através de relatos de professoras de Ensino Fundamental experiências, práticas pedagógicas e o cotidiano da sala de aula. Utilizamos uma metodologia de pesquisa qualitativa, de teor observacional participante. Para o embasamento teórico foi utilizado como suporte autores como: Pimenta (1999), Nóvoa (2004), Freire (1996), Santiago (2006) e alguns documentos oficiais: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) e a Lei de Diretrizes e Bases BRASIL, 1996). Participar desses relatos de experiências durante a disciplina de estágio na forma de aula remota, nos fez refletir sobre como se dá o processo de formação docente, bem como os desafios enfrentados pelos professores no decorrer da prática pedagógica. Vimos a importância do professor estar aberto a acompanhar o processo de evolução no âmbito educacional, visto que é indispensável uma inovação de metodologias na prática docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Práticas Pedagógicas.

RESUMEN

Este trabajo tengo o objetivo de reflexionar sobre las contribuciones de pasantía supervisada en Pedagogía por la formación del profesor, durante el enseñando remoto. Por tal, conocemos mediante de relatos de experiencias, prácticas pedagógicas y el día a día, de salón de clases. Para la base teórica, algunos autores Pimenta (1999), Nóvoa (2004), Freire (1996), Eliete (2006) y en los documentos oficiales Common National Curriculum Base (BRASIL, 2017), National Curriculum Guidelines (BRASIL, 2013) y la ley de Directrices y Bases (BRASIL, 1996). La participación en estos relatos de experiencias durante la disciplina de pasantía en forma de clase a distancia me hizo reflexionar sobre como se desarrolla el proceso de formación docente, así como los desafíos enfrentados durante la práctica docente.

Palabras claves: Práctica Supervisada. Formación de profesores. Directrices del plan de estudios.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2.1 A prática como imitação de modelos	10
2.2 A prática como instrumentalização técnica	11
2.3 O estágio: aproximação da realidade e atividade teórica	12
2.4 O Estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio	13
3 O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR/A DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	15
4 O COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO	16
4.1 Estágio Supervisionado de maneira geral: Aprendizagem na prática	16
4.2 Estágio Supervisionado em tempos de pandemia	19
5 METODOLOGIA	21
6 O COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO V- ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	22
7 EM CENA: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS	26
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, com o surgimento da Pandemia desencadeada pela COVID 19, no primeiro trimestre de 2020, tanto a vida das pessoas quanto os diversos os setores da sociedade foram afetados. O distanciamento social e o fechamento de alguns estabelecimentos, entre estes, os estabelecimentos educacionais, foram umas das medidas adotadas com o intuito de impedir a propagação do vírus.

Diante desse contexto, diversas mudanças foram efetivadas gerando restrições no que se refere a logística dos negócios, atividades diárias e as interações pessoais. Alguns setores e padrões de comportamento sofreram uma elevada aceleração, a exemplo do uso de canais de digitais os quais apresentaram um desenvolvimento acelerado em questão de meses.

Além disso, o isolamento social adotado como medida necessária para conter o avanço da pandemia possibilitou um impacto também no setor econômico, com a população impossibilitada de seguir com a rotina habitual, o consumo nas ruas foi reduzido, algumas pessoas passaram a exercer o trabalho em home office, outras infelizmente acabaram entrando para as estatísticas dos desempregados, visto que várias atividades foram paralisadas por ordem de organizações governamentais.

Segundo a Unesco (2021), o setor cultural atende cerca de 30 milhões de empregos, e durante a pandemia com o fechamento de diversas salas de cinema, além de teatros e livrarias, muitos artistas ficaram sem oportunidade de trabalho, visto que alguns artistas foram esquecidos durante esse período de crise pelo fato da maioria trabalhar no âmbito informal.

Com o setor educacional não foi diferente, profissionais da educação e estudantes tiveram que enfrentar diariamente novos desafios que surgiam, dentre eles: dificuldades em se adaptar ao ensino remoto, ausência de estrutura adequada nas escolas para a continuidade das aulas, falta de contato físico com os alunos, internet e aparelhos tecnológicos de baixa qualidade, alunos sem internet os quais ficaram sem nenhum acesso às atividades escolares, entre outros.

Diante do cenário apresentado, compreendemos a importância do professor no contexto da pandemia, onde foi necessária uma inovação inesperada, uma adaptação, procurando estabelecer novos caminhos para manter a relação escola/família e família/professor. De acordo com especialistas sobre a temática destacada, é possível perceber que existem duas faces da mesma moeda, melhor dizendo, para alguns o papel do professor ganhou uma nova relevância, no sentido de entender como é complexo a tarefa de ser professor, uma profissão que durante muito tempo foi tão desvalorizada e vista de forma completamente equivocada, e só após o

ensino remoto pais e mães estão redimensionando um novo olhar sobre isso. Ao acompanhar os filhos nas atividades a distância, os pais se reconectaram a complexidade da educação. Da mesma forma que ainda existem aqueles que se difundem na ilusão de que o ser docente pode ser substituído por aparatos tecnológicos.

Sabemos da importância de um professor bem preparado para a entender as mudanças da sociedade e foi a partir dessa compreensão que surgiu o interesse por essa pesquisa. Nos perguntávamos: Será que o Estágio Supervisionado, através do ensino remoto trará contribuições para a nossa formação de professores?

O tema da pesquisa revela-se importante diante da situação atual vivenciada em todas as instâncias da sociedade e sobretudo pelos professores e professoras frente ao cenário da Pandemia do Covis – 19. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo geral refletir sobre as possíveis contribuições do Estágio Supervisionado para a formação dos professores durante o ensino remoto. E como objetivos específicos conhecer experiências práticas pedagógicas e o cotidiano de professoras de Ensino Fundamental; identificar contribuições para formação dos professores nas práticas pedagógicas das pelas professoras convidadas durante o decorrer do estágio supervisionado V do Ensino Fundamental no período de 2020.2.

Os fundamentos teóricos que nortearam a nossa análise estão baseados em Pimenta (2006;2004) que trata do estágio supervisionado; Freire, Eliete e Nóvoa que discutem sobre o professor e sua prática pedagógica e autores que tratam do Ensino Remoto e pandemia, tais como: Kenski (2007), Moran (2007), Santos (2019), Hodges (2020) entre outros.

Para uma melhor compreensão organizamos este trabalho em cinco sessões. No primeiro, abordamos as diferentes concepções de estágio apresentando as diversas maneiras que podem ser utilizadas pelo professor. No segundo tratamos do papel que o estágio desempenha na formação do professor/a dos anos iniciais do ensino fundamental. No terceiro, abordamos o componente curricular estágio supervisionado, de maneira geral e em tempos de pandemia. No quarto, expomos a metodologia, no quinto, realizamos uma reflexão em torno das práticas pedagógicas partilhadas pelas professoras convidadas no decorrer da disciplina de forma remota, finalizamos com as considerações finais acerca do trabalho realizado.

2 DIFERENTES CONCEPÇÕES DE ESTÁGIO

2.1 A prática como imitação de modelos

Considerando a prática do estágio supervisionado, de acordo com Pimenta (2006) igualmente ao exercício de qualquer profissão sobretudo quando se refere ao ato de aprender, a profissão de professor também nos exige prática, no sentido de fazer algo ou ação, portanto, o modo de aprender durante o exercício de formação acadêmica se dá a partir de uma perspectiva da imitação. À medida que observamos, reproduzimos e reelaboramos os modelos existentes na prática docente, desse modo experimentamos o que autodenominamos como a prática como imitação de modelos.

Para Pimenta (2004) o estágio se reduziria a

Observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo. (PIMENTA, 2004, p. 36).

Desse modo, partindo de uma perspectiva reflexiva percebemos que essa prática discutida em questão apresenta a realidade do ensino como imutável, os alunos que frequentam a escola da mesma forma, pois na maioria das vezes o aluno não possui visão crítica e por consequência tenta transpor apenas os modelos em situações para as quais não são adequados.

Da mesma forma acontece com o estágio supervisionado, Pimenta e Lima (2009, p. 33) argumentam que “os currículos de formação se têm constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem”. Nesse sentido, fica evidente que há uma dissociação entre o campo de ação e a teoria vista durante o curso de licenciatura do futuro profissional, assim o estagiário fica limitado a prática da profissão, onde na maioria das vezes se desenvolve a partir da imitação de modelo de algum professor, portanto, é necessária uma maior reflexão e não apenas uma reprodução em relação a transmissão de conteúdos no que se refere a atividade do estagiário. A prática docente é técnica, ou seja, para efetivá-la é necessário domínio de habilidades inerentes ao ato de ensinar, o futuro professor não precisa dominar a teoria e sim as atividades de intervenção técnica, o processo de ensino é amplo e complexo, não restringindo apenas a situações específicas de treino (PIMENTA e LIMA, 2009). Para Pimenta (2004) o pressuposto dessa concepção é que:

Para Pimenta (2004) o pressuposto dessa concepção é que:

[...] a realidade do ensino é imutável e os alunos que frequentam a escola também o são. Idealmente concebidos, competiriam a escola ensiná-los segundo a tradição. Não cabe, pois, considerar as transformações históricas e sociais decorrentes dos processos de democratização do acesso, a qual trouxe para a escola novas demandas e realidades sociais, com a inclusão de alunos até então marginalizados do processo de escolarização. (PIMENTA, 2004, p. 8).

Verifica-se, portanto, que, ao valorizar esses modelos tradicionais reconhecendo o aprendizado de forma hierarquizada e normalizadora, a escola se limita a ensinar apenas a um segmento social específico onde os que são considerados ‘diferentes’ da norma são desvalorizados do contexto escolar.

2.2 A prática como instrumentalização técnica

Assim como qualquer profissão, à docência exige o uso de técnicas na execução das atividades pedagógicas. Todavia, nem sempre a utilização dessas técnicas é suficiente na resolução de problemas que são enfrentados diariamente pelo professor, segundo Pimenta, “uma vez que à redução às técnicas não dá conta do conhecimento científico nem da complexidade das situações do exercício desses profissionais” (PIMENTA, 2004, p. 37).

Desse modo, ao aplicar a instrumentalização técnica como prática de ensino, as ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula ficam limitadas em: planejar (plano de aula); executar (conteúdos programáticos e recursos didáticos) e avaliar (provas, trabalhos, etc.). Diante disso, fica claro que, basta o professor conhecer as técnicas de intervenção a serem desenvolvidas, não sendo necessário possuir uma leitura epistemológica dos conhecimentos com os quais trabalha, ou seja, as atividades de estágio ficam reduzidas.

Esta postura pedagógica tem sido traduzida em posturas duais em que:

[...] teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves no processo de formação profissional”. A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática pela prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. Tanto é que frequentemente os alunos afirmam que “na minha prática a teoria é outra”. Ou pode-se ver em painéis de propaganda: “A Faculdade onde a prática não é apenas teoria”, ou ainda o adágio, que se tornou popular, de que “quem sabe faz; quem não sabe ensina” (PIMENTA, 2004, p. 9).

Dessa maneira, é importante ressaltar que, prática e a teoria devem ser indissociáveis durante a formação do professor, melhor dizendo, andam sempre juntas, o saber docente não é formado apenas de teoria, nem menos só de prática, o que Paulo Freire chamou de práxis. É a

partir da apropriação da fundamentação teórica que desenvolvemos diversos pontos de vista para que a ação ou a prática seja efetuada de forma contextualizada.

Diante disso, as experiências trazidas pelas docentes de forma remota no decorrer das nossas aulas de Estágio Supervisionado nos trouxe excelentes contribuições, tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a realidade vivenciada por cada uma delas no contexto de sala de aula, logo, ‘o estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio’ se encaixa no âmbito deste trabalho uma vez que, ao experimentarmos sobre conhecimentos repassados pelas professoras durante a disciplina, nos levou a refletir e a investigar a respeito do nosso próprio processo formativo como docente, visto que o Estágio vai tratar de um momento de tomada de decisões, no confronto entre teoria e prática, e na produção de conhecimento a partir da atuação futura, contribuindo assim para nossa formação.

2.3 O estágio: aproximação da realidade e atividade teórica

De acordo com o que foi mencionado anteriormente no que diz respeito a compreensão da relação que existe entre teoria e prática no âmbito do estágio supervisionado, foi realizado um aprofundamento dos estudos e pesquisas onde surge uma possível interpretação para uma nova concepção de estágio. Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Desse modo, o estágio como prática do curso recebe uma nova redefinição a partir da reflexão no contexto da realidade.

Entretanto, o que seria essa realidade discutida em questão? Só é possível se aproximar da realidade quando existe envolvimento no ato, visto que na maioria das vezes os estágios se afastam dessa realidade aqui apontada. Nesse sentido, se faz necessário que os professores orientadores de estágios atuem no coletivo juntamente com seus pares e alunos para que haja uma apropriação da realidade analisada com embasamento nas teorias.

Segundo Pimenta (1994), partindo de pesquisas efetuadas em escolas de formação de professores, desencadeia a discussão sobre práxis, com a finalidade de superar a dicotomia existente entre teoria e prática. Contudo, a partir desse ponto de vista é possível identificar que ao contrário do que se pensava, o estágio não é entendido como prática e sim como atividade teórica, entendida como atividade de transformação da realidade. Pode-se concluir essa fala afirmando que a práxis se dá a partir do trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema e da sociedade.

2.4 O Estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio

Segundo PIMENTA E LIMA (2006), a pesquisa no estágio atua como uma possibilidade de formação do estagiário como futuro profissional, é compreendida na estimulação de pesquisas capazes de permitir ampliar e analisar os contextos em que são realizadas as atividades de campo, assim como, possibilita os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações que são vivenciadas no decorrer do estágio.

O estágio como pesquisa cria condições para que o estagiário adquira uma nova postura diante do conhecimento, passando a considerá-lo não mais como uma única verdade, sendo capaz de buscar um novo conhecimento que só é percebido na postura investigativa.

Portanto, esse movimento que valoriza a pesquisa do estágio no Brasil surgiu no início dos anos 1990, a partir de questionamentos que havia entre a indissociabilidade existente entre teoria e prática. Assim, a formulação do estágio como atividade teórica instrumentalizadora das práxis (Pimenta, 1994:121), partindo da concepção do professor ou futuro professor na postura de intelectual no processo de formação, se iniciou na discussão acerca da compreensão do estágio como uma investigação das práticas pedagógicas nas instituições educativas.

Diante da expressão ‘professor reflexivo’ do autor Donald Schon, 1992, observada frequentemente no contexto educacional, fica evidente que Schon sugere uma mudança em relação aos moldes que tem se efetivado o currículo, onde primeiro é apresentado a ciência, em seguida, a aplicação, e por fim entende-se por uma suposta aplicação pelos alunos dos conhecimentos técnico-profissionais. Schon afirma que, o profissional formado recentemente ainda não consegue obter respostas elaboradas conforme as situações que surgem com a vivência no âmbito profissional, assim, o autor ressalta a importância da valorização na prática profissional sendo representada como um momento de construção do conhecimento, por meio da reflexão, análise e problematização, além do reconhecimento do conhecimento tácito, defendido por Luria e Polanyi.

Nesse sentido, Pimenta diz que Schon apresenta uma forte valorização da prática na formação, uma prática que seja possível responder a situações novas, na qual haja incerteza e indefinição. Conforme Sacristán (1999, p. 12), citado ainda por Pimenta (2005/2006) a proposta da epistemologia da prática, considera a teoria e a prática como inseparáveis no plano da subjetividade do professor, visto que sempre haverá um diálogo do conhecimento pessoal ligado à ação, desse modo, esse processo de experiência ‘teórico-prático deve estar em um constante processo de reelaboração.

Portanto, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre. (PIMENTA, 2005/2006, p.16).

Com base nas pesquisas analisadas até o presente momento, revelou a importância de analisar as situações durante a prática no contexto escolar, além de ressaltar a relevância que a perspectiva epistemológica da prática vem assumindo. Quando se remete as falhas existentes na formação inicial dos professores, devido a formação rápida e muitas vezes limitadas, teórica e praticamente. Para que sejam superados esses limites é necessário identificar. Nesse contexto, o estágio possibilita aos professores orientadores uma mobilização de pesquisas que visem ampliar a compreensão das situações experimentadas e observadas na escola, nos sistemas de ensino, além de provocar a partir dessa vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvido juntamente ou após o estágio.

Os conceitos de professor crítico, reflexivo e professor pesquisador apontados até aqui, revelam uma produtividade para a realização do estágio como pesquisa e na utilização de pesquisas no estágio. Nesse ponto de vista, foi por meio dos estágios supervisionados que se iniciaram os currículos de formação dos profissionais, a capacidade de reflexão e da realização de pesquisas, assim como, a observação diante da prática e a experiência repassada por outros profissionais, além dos próprios professores nos contextos das instituições. O grande desafio das propostas curriculares tem sido, colocar em prática a ideia de professor reflexivo e pesquisador discutida em questão.

A análise crítica realizada por diversos autores sobre o conceito de professor reflexivo permite superar suas limitações, porém, para que esse conceito seja concretizado será necessário o suporte de políticas públicas, no entanto, sem o auxílio desse suporte servirá apenas para se criar um discurso com o intuito de atribuir a culpa aos professores.

3 O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR/A DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Estágio abre inúmeras possibilidades no campo de formação, onde o estagiário tem a oportunidade de se desenvolver e se capacitar, como futuro professor, além de ampliar estratégias perante necessidades observadas no interior da sala de aula. Nesse sentido, Araújo (2010, p. 20) defende que,

O processo de formação precisa investir na criação de estratégias didáticas e investigativas com vistas a auxiliar na composição de possíveis saberes pedagógicos, os quais poderão servir de apoio para a compreensão e transformação das práticas mediante ações críticas, realizadas pelos próprios pedagogos. (Araújo, 2010, p. 20)

Assim sendo, pode se afirmar que o estágio atua no âmbito de aprimoramento dos saberes, sendo esses, pedagógicos, da experiência e disciplinares, a partir da utilização de metodologias aplicadas diretamente no contato com os alunos, resultando em um aperfeiçoamento constante, inacabado. Desse modo, a vivência compreendida no Estágio Supervisionado ganha visibilidade quando possibilita uma coleta de dados a partir da observação, participação, engajamento, assim como na elaboração de planos de aula e materiais didáticos, uma vez que tais conhecimentos adquiridos com experiências vivenciadas na prática permitem com que o formando se sinta mais cada vez mais próximo e preparado para situações para o exercício da docência.

4 O COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO

4.1 Estágio Supervisionado de maneira geral: Aprendizagem na prática

Em tempos denominados normais, as práticas do estágio supervisionado em Pedagogia acontecem de forma presencial, ocasião em que os discentes atuam diretamente no campo de estágio. De acordo com Pimenta “Quando os professores e alunos são convidados a trabalhar conteúdos e as atividades do estágio no campo de seu conhecimento específico percebem que os problemas e possibilidades de seu cotidiano serão debatidos, estudados e analisados à luz de uma fundamentação teórica” (PIMENTA, 2004, p. 127). Dessa forma surgem inúmeras possibilidades de ampliação das ações desse futuro professor, além de transformar seu saber e reconstruir sua identidade profissional, refletindo sobre a melhoria na qualidade do ensino.

Nessa direção, para Pimenta e Lima “É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação”. (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 112). Diante disso, cabe ao estagiário, observar a escola no qual está inserido durante as práticas de estágio, refletir sobre a atuação das crianças no processo de aprendizagem, realizar pesquisas para articular teoria e prática, além de planejar atividades com sentido e que tenham significado.

Sendo assim, na prática de estágio, o estagiário terá a oportunidade de inserção na realidade social da instituição, observando e vivenciando de forma participativa o cotidiano da escola, observação que vai além de relatar o que o/a professor/a fez em sala de aula, mas tem a oportunidade de interagir com as crianças e com o processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, de acordo com Gomes:

Ao observar a prática de um educador, invariavelmente diferente de um lugar para outro, por exemplo, o estagiário precisa ter condições de apreender a(s) teoria(s) que a sustenta(m) e poder realizar uma leitura pedagógica para além do senso comum, tendo como base teorias e fundamentos estudados e confrontados com as situações da prática profissional para a produção de alternativas e de novos conhecimentos. Estamos referindo-nos às práxis, à capacidade de articular dialeticamente o saber teórico e o saber prático. (GOMES, 2009, p.75).

Portanto, o estagiário durante a vivência do estágio tem a possibilidade de integrar teoria à prática, de modo a compreenderem a complexidade das práticas institucionais e das ações que ali são praticadas, dessa forma, a teoria garante a fundamentação teórica e conseqüentemente, possibilita ao aluno/estagiário o entendimento da estrutura e do funcionamento da escola. No entanto, somente a prática permite a reflexão sobre o ato, capaz de torná-lo intencional e

consciente. É por meio desta relação entre teoria e prática que o profissional adquire a competência técnica, fundamental ao que chamamos de práxis pedagógica.

O estágio é definido pela Lei Federal nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com a finalidade de preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio abrange o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

Para Eliete Santiago (2006), o estágio supervisionado é entendido como uma prática formadora processual, coletiva e interdisciplinar, que se estende ao longo do curso de formação, sob a orientação e responsabilidade do professor formador, a efetivação desse processo se dá a partir da relação existente entre a academia universitária que seria o espaço de formação inicial e, o espaço do trabalho profissional, apoiado em princípios, organização, conteúdos e abordagens distintas daqueles que vêm orientando-o, predominantemente, nos cursos de formação de professores. Nesse sentido, os conteúdos da formação profissional são também conteúdo do estágio quando tomados como ferramentas teóricas e metodológicas que norteiam o olhar, a análise e a intervenção pedagógica na escola.

Nessa direção, Pimenta (2001) defende que é através das práticas de estágio que o discente tem a oportunidade de refletir acerca da teoria apresentada durante o curso de Pedagogia, e estabelecer relações juntamente com a prática desenvolvida pelo professor em sala de aula. Desse modo, a experiência prática em sala de aula é obrigatória, devendo o aluno cumprir a carga horária prevista nas diretrizes curriculares nacionais (DCN) que são de no mínimo 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Pimenta (2001, p. 28.) afirma que, “exercício de qualquer profissão é prático, na medida em que se trata de “fazer algo” ou “ação”, sendo assim:

Como não é possível que o curso assuma o lugar da prática profissional (que o aluno exercerá quando for possível), o seu alcance será tão somente possibilitar uma noção de prática, tomando-a como preocupação sistemática no currículo do curso. (Pimenta, 2001, p. 28).

Dessa maneira, o Estágio Supervisionado além de integrar o ensino realizado na universidade com à prática, por meio da atividade extracurricular, proporciona ao estudante a experiência de vivenciar de perto a realidade escolar e conseqüentemente dar a ele uma visão ampla sobre a profissão escolhida. Durante as práticas de estágio os discentes são convidados a refletirem sobre os conhecimentos teóricos do curso no qual estão atuando, aqui especificamente o curso de Pedagogia, e a estabelecer relações com a prática na qual estão

estagiando. Espera-se então, que o estagiário encontre no campo de estágio a possibilidade de ampliar as ações com os alunos, mediados pelos conteúdos estudados na graduação. Essas ações dependerão das reflexões e orientações teóricas metodológicas que o futuro profissional construirá nesse processo de formação inicial.

Deste modo, destacamos a necessidade de uma teoria que venha subsidiar o fazer do professor, proporcionando um avanço de modo qualitativo em sua prática. Libâneo (2004) ressalta a importância da apropriação da teoria para se pensar a prática:

[...] necessidade da reflexão sobre a prática a partir da apropriação de teorias como marco para as melhorias das práticas de ensino, em que o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento, a refletir de modo crítico sobre sua prática e, também, a aprimorar seu modo de agir, seu saber-fazer, à medida que internaliza novos instrumentos de ação. (LIBÂNEO, 2004, p. 137).

Somente após esse movimento de refletir sobre a prática e retomar a teoria será possível uma melhoria nas práticas pedagógicas, pois, é através do processo de reflexão-ação-reflexão que surge a prática.

O Estágio abre inúmeras possibilidades no campo de formação, onde o estagiário tem a oportunidade de se desenvolver e se capacitar, como futuro professor, além de ampliar estratégias perante necessidades observadas no interior da sala de aula. Nesse sentido, Araújo (2010, p. 20) defende que,

O processo de formação precisa investir na criação de estratégias didáticas e investigativas com vistas a auxiliar na composição de possíveis saberes pedagógicos, os quais poderão servir de apoio para a compreensão e transformação das práticas mediante ações críticas, realizadas pelos próprios pedagogos.

Assim sendo, pode se afirmar que o estágio atua no âmbito de aprimoramento dos saberes, sendo esses, pedagógicos, da experiência e disciplinares, a partir da utilização de metodologias aplicadas diretamente no contato com os alunos, resultando em um aperfeiçoamento constante, inacabado. Desse modo, a vivência compreendida no Estágio Supervisionado ganha visibilidade quando possibilita uma coleta de dados a partir da observação, participação, engajamento, assim como na elaboração de planos de aula e materiais didáticos, uma vez que tais conhecimentos adquiridos com experiências vivenciadas na prática permitem que o formando se sinta mais cada vez mais próximo e preparado para o exercício da docência.

Contudo, a LDB em seu artigo estabelece que a formação docente deverá ser incluída na prática de ensino de no mínimo trezentas horas, podendo haver alterações de acordo com a

quantidade de horas do licenciado presente no campo de estágio. Após a edição da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o conselho nacional de educação (CNE), estabelece mediante o Parecer n.º 744 (Brasil, 1997), acrescentando algumas orientações para o cumprimento da prática de ensino nos fazendo refletir sobre como se dá o funcionamento da mesma, desse modo afirma, que essa prática deverá ser articulada, ou seja, a formação teórica deve atuar em conjunto com a prática pedagógica.

No ano de 2002, o CNE ordenou as resoluções CNE/CP 01/2002 (BRASIL, 2002) e CNE/CP/02/2002 (BRASIL, 2002a) onde foi definido a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura e estabelecia as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, as universidades, entre outras instituições pertencentes ao debate de formação docente, entraram em acordo exigindo uma nova reformulação acerca dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, desse modo ressaltam o estágio supervisionado como componente obrigatório, sendo definido 400 horas no decorrer do curso.

4.2 Estágio Supervisionado em tempos de pandemia

Em tempos de pandemia, a atuação docente e as concepções de ensino, aprendizagem e presencialidade são reformuladas no âmbito das discussões educacionais. Em decorrência da pandemia do novo coronavírus, oficialmente instalada em nosso país no mês de março do ano de 2020 com o surgimento da covid-19, o ministério da saúde declara Emergência Nacional de Saúde, sendo implantada estratégias como medidas solidárias em estados e municípios, instituindo decretos em relação a suspensão das aulas presenciais.

Diante desse cenário, considerando a urgente e excepcional necessidade de adotar medidas destinadas a conter a disseminação da COVID-19, estabelecendo orientações e prioridades para ações de mitigação de risco e descontinuidade/continuidade de atividades essenciais, obedecendo as orientações da Organização Mundial da Saúde e seguindo o Decreto Nº 40.122, publicado no Diário Oficial do Estado da Paraíba, a UEPB torna pública a Resolução UEPB/CONSEPE/0229/2020 que estabelece normas para a realização de componentes curriculares, bem como outras atividades de ensino e aprendizagem, orientação, pesquisa e extensão, por meio de atuação não presencial, na graduação, pós- graduação e no ensino médio/técnico, excepcionalmente durante o período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, por causa da pandemia da COVID- 19, o texto da resolução

Estabelece normas para a realização de componentes curriculares, bem como outras atividades de ensino e aprendizagem, orientação, pesquisa e extensão, por meio de

atuação não presencial, na graduação, pós-graduação e no ensino médio/técnico, excepcionalmente durante o período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, por causa da pandemia da COVID- 19; altera o Calendário Acadêmico 2020.1 e dá outras providências (RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0229/2020).

Em vista disso, o Ministério da Educação, por meio da portaria nº 343/MEC convoca a substituição das aulas presenciais pelos meios digitais, por tempo indeterminado, até que a normalização da pandemia da COVID 19 seja efetivada, em sequência, o Conselho Nacional de Educação manifesta atos normativos sobre a organização dos calendários letivos, atividades acadêmicas e de ensino de acordo para todos os níveis e modalidades da educação, assim todos os cursos precisaram repensar e adaptar o desenvolvimento das atividades para o formato remoto, adotado por conta da interrupção do calendário letivo.

Sendo assim, a RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/0229/2020 da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) estabeleceu normas para a realização de componentes não presenciais durante a pandemia da COVID 19, disponibilizando para toda a comunidade acadêmica a plataforma G Suíte de forma gratuita para professores, alunos e técnicos administrativos da Instituição. Essa adesão foi realizada, sem custos, da mesma aos serviços Google que passa a ter acesso a e-mail ilimitado, Google Drive, Agenda, Hangouts, Meet, Fóruns, Google Sala de Aula, entre outras ferramentas disponíveis pela plataforma.

A UEPB em parceria com a PROEST (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) contribuiu ainda com uma política de assistência estudantil direcionadas a estudantes de baixa renda, disponibilizando 300 bolsas para a contratação de serviço de internet, o auxílio era voltado para estudantes feras ou veteranos(as), regularmente matriculados(as) em componentes curriculares e/ou atividades acadêmicas que estão sendo ofertadas de forma não presencial, nos cursos presenciais de graduação, pós-graduação e ensino médio técnico da UEPB. O valor ofertado da bolsa era no valor de 100,00 reais mensais com a finalidade de contratar empresas que oferecem serviços de internet por tempo indeterminado, ou seja, enquanto durar as aulas remotas, regulamentadas através da Resolução UEPB/Consepe/0229/2020.

Portanto, é a partir desses reajustes nas resoluções e nas mudanças ocorridas em tempos de pandemia que, surgem iniciativas para a validação dos currículos escolares, procura-se atender para a oferta do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura com o intuito de uma integralização, e é nesse sentido que, em decorrência da suspensão das aulas no ensino presencial que se optou pela modalidade do ensino a distância, ou ensino remoto por escolas e universidades.

5 METODOLOGIA

Esse trabalho assume uma abordagem qualitativa de caráter descritivo analítico o qual, à luz da experiência desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado V - Ensino Fundamental durante o Ensino Remoto, discute as práticas docentes apresentadas pelas professoras convidadas e as contribuições que elas trazem para o processo de formação do/a pedagogo/a. Por esse caminho, em relação à pesquisa qualitativa LÜDKE; ANDRÉ (1986) diz:

É muito provável que, ao olhar para um mesmo objeto ou situação, duas pessoas enxerguem diferentes coisas. O que cada pessoa seleciona para “ver” depende muito de sua história pessoal e principalmente da sua bagagem cultural. Assim, o tipo de formação de cada pessoa, o grupo social a que pertence, suas aptidões e predileções fazem com que sua atenção se concentre em determinados aspectos da realidade, desviando-se de outros (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.25).

Assim, é necessário observar de acordo com os interesses de quem observa, elaborar um roteiro de observação é o mais interessante, melhor dizendo, se o objetivo do pesquisador está na área da docência, nesse caso é indispensável elencar algumas questões que os auxiliem nessa pesquisa, como por exemplo, conhecer a turma, sua rotina, os hábitos do professor que está sendo observado, além das características da turma. A tarefa de observar, é uma habilidade que pode ser construída, e que vai além do simples ato de ver.

Para coleta do material durante as rodas de conversas com as professoras entrevistadas, utilizamos a observação e o diário de campo. Através da observação das falas das docentes identificamos concepções, comportamentos e atitudes que muitas vezes não são ditos de maneira verbal. Por meio do diário de campo fizemos anotações sobre fatos e acontecimentos mais significativos sobre o fazer docente apresentados pelas professoras convidadas.

6 O COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO V- ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Em agosto de 2020 iniciamos o semestre 2020.2 de modo remoto, como já mencionamos em outra parte desse trabalho, mediado pela professora Dra. Maria do Rosário Gomes Maciel. Sabemos que o Estágio Supervisionado no formato presencial de acordo com o CAPÍTULO I Art. 1º é um componente curricular obrigatório articulado pela relação teoria-prática que integra ensino-pesquisa-extensão, o qual deve ser realizado pelos alunos dos cursos de Graduação em Licenciatura da UEPB sob a forma de vivência profissional docente nas instituições educacionais (RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013). Nesse caso, em tempos ditos como “normais” frequentaríamos os campos de atuação definido pelo professor/a responsável pela disciplina, ocasião em que seria possível estabelecer uma relação entre a teoria e a prática no âmbito presencial, porém em tempos de pandemia os encaminhamentos são outros.

No primeiro dia de aula da disciplina de Estágio a professora Maria do Rosário nos apresentou o plano de curso. De acordo com os objetivos postos no referido documento, iríamos analisar, discutir e refletir sobre as práticas docentes desenvolvidas por três educadoras atuantes no Ensino Fundamental. Com o intuito de conhecer aspectos sociais, históricos, filosóficos, psicológicos, políticos e pedagógicos que estão imbrincados nessas práticas, ou seja, compreender a relação entre os fundamentos teóricos e práticos que perpassam a prática do professor do Ensino Fundamental Anos Iniciais; Entender como se dá a organização, a gestão e o trabalho dos professores na sala do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Dessa maneira, o Estágio Supervisionado Ensino Fundamental, visa contribuir para ampliação das possibilidades para o licenciando pensar sobre o exercício da prática docente. Como iríamos observar a prática dos professores?

Frente a realidade do estágio no modelo remoto, a professora lançou a proposta de convidar professoras que tivessem experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental para partilhar suas experiências conosco. Ela nos explicou que esses encontros seriam através do Meet, no dia das nossas aulas já que nossos encontros não mais poderiam acontecer de diretamente no campo de atuação.

Antes dos encontros com as professoras, realizamos discussões acerca do papel da escola com o objetivo de contribuir na nossa formação como futuros docentes, assim, essas reflexões nos fazem refletir se realmente a escola está preparada no sentido de promover uma educação de qualidade direcionada a sociedade, e se a escola está conseguindo alcançar de forma positiva na formação de um ser humano crítico, e aptos a tomar decisões, portanto é de

suma importância rever sobre a prática docente para que posteriormente sermos capazes de solucionar os diversos desafios que irão surgir no cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, Nóvoa (2003) alerta sobre alguns pontos em relação a necessidade de mudança da escola, ele julga o momento presente como de grande incerteza, dúvidas e hesitações, por isso a escola precisa ser transformada. Essa mudança proposta pelo referido autor deve envolver a família, os alunos, a sociedade, professores e especialistas para assim encontrarmos novos caminhos para a escola, ele diz que a escola precisa ser refundada.

Também refletimos sobre a Cultura Maker e os impactos na aprendizagem dos alunos. Na oportunidade, assistimos a um vídeo, no qual a professora Débora Garofalo que é formada em letras e pedagogia, e ensina na escola pública. Débora desenvolveu um trabalho a partir da tecnologia voltado para a área de robótica direcionado a uma escola pública da periferia de São Paulo, colocando em prática a cultura maker, ou melhor dizendo, “mão na massa”. Portanto, de acordo com Silveira (2016, p. 131)

O movimento maker é uma extensão tecnológica da cultura do “Faça você mesmo”, que estimula as pessoas comuns a construir, modificarem, consertarem e fabricarem os próprios objetos, com as próprias mãos. Isso gera uma mudança na forma de pensar [...] Práticas de impressão 3D e 4D, cortadoras a laser, robótica, arduino, entre outras, incentivam uma abordagem criativa, interativa e proativa de aprendizagem em jovens e crianças, gerando um modelo mental de resolução de problemas do cotidiano. É o famoso “pôr a mão na massa” (SILVEIRA, 2016, p. 131).

A cultura maker surge como ferramenta essencial em qualquer circunstância, bem como no processo de formação. Logo, o movimento maker tem se mostrado diferenciado perante as aulas de ensino tradicional, o aluno nesse sentido, adquire ferramentas essenciais para compreender e aperfeiçoar os conhecimentos aprendidos nas aulas expositivas, portanto, a base desse movimento encontra-se na experimentação.

O relato da professora Débora Garofalo, no vídeo Cultura Maker, nos confirma que com nossa profissão, podemos contribuir para transformar vidas, somos capazes de fomentar a mudança da realidade, podemos até não desenvolver um projeto como ela fez, mas temos a oportunidade todos os dias de levar o conhecimento e principalmente a esperança às nossas crianças, apontar caminhos com outras de possibilidades para elas. A partir de Freire, temos clareza que a Educação sozinha não muda a realidade, mas sem ela não há mudança.

Outro momento de reflexão se efetivou através do texto: Perfil do educador/educadora para a atualidade da Professora Eliete Santiago através dessa leitura discutimos acerca do papel do professor na sociedade sobre a perspectiva de alguns termos que marcam o discurso

pedagógico nas últimas décadas como: professor crítico, professor crítico reflexivo, professor intelectual, professor intelectual transformador e professor pesquisador.

Desse modo, o que fica nítido é que, é necessária uma maior compreensão de que professoras e professor são profissionais da educação habilitados a lidar com pessoas diversas, assim, Eliete (2006) ressalta que, “ao mesmo tempo que o trabalho da docência exige gostar e respeitar pessoas, demanda da mesma forma, conhecimento, criticidade, e generosidade na perspectiva de dar sustentação aos processos de intervenção pedagógica e social”. Ainda no mesmo texto, Eliete Santiago cita Paulo Freire quando este fala sobre o trabalho docente.

[...] à educação e o trabalho docente exigem amorosidade. Amorosidade entendida compreendida como compromisso com as pessoas, como ato de coragem, como exercício da liberdade, como prática dialógica. Amorosidade numa perspectiva multidimensional que leve em consideração as dimensões afetiva, epistemológica, política e pedagógica. Amorosidade como formulação-busca-produção-socialização do conhecimento. (SANTIAGO 2006, p. 115 APUD. FREIRE, 1996, p. 115).

O campo educacional tem sido bastante afetado no decorrer do tempo, visto que, a sociedade de forma geral vive em um processo de constante transformação, e conseqüentemente, o aluno já não possui mais o mesmo comportamento do passado, assim, se faz necessário uma nova postura em relação ao perfil do educador em que este possa enfrentar e se adequar a essas novas demandas impostas pela educação.

Desta maneira, Nóvoa (1995) afirma que “os professores precisam reencontrar novos valores, novos idealismos escolares que permitam atribuir um novo sentido a ação docente”, e realmente tenho que concordar que esse tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelos professores da atualidade, é o de se reinventar. Outro fato que tem contribuído fortemente para essas transformações foi o avanço no setor da tecnologia. Atualmente, a sociedade tem sido bombardeada com frequência por diversos tipos de informações, dos mais diversos campos do saber. Com isso, se faz necessário uma modificação no currículo escolar no sentido de atender as novas exigências.

Assim, Moran (2004, p. 246) afirma que “hoje, com a Internet e a fantástica evolução tecnológica, podemos aprender de muitas formas, em lugares diferentes, de formas diferentes. Mas ainda é a escola a organizadora e certificadora principal do processo de ensino-aprendizagem”. Pois, o ato de aprender está além das condições existentes em sala de aula, no desejo e na compreensão do aluno, os mecanismos oferecidos pelo professor tem um papel bastante importante.

No ponto de vista de Eliete Santiago (2006, p. 116) sobre a perspectiva do professor na atualidade, pode se afirmar que:

A criticidade é construída na relação com o outro, no processo de reflexão, de reflexão sobre a prática, reflexão coletiva. Tomar a prática educativa e social como conteúdo da reflexão, como exercício de fala-escuta em diferentes níveis da escolarização e da atuação profissional, pode representar esse exercício crítico, criador, ético e estético. É possível dizer que na teoria pedagógica a criticidade perpassa ainda a avaliação. (SANTIAGO, 2006, p. 116)

Durante as aulas da disciplina de estágio, um ponto bastante interessante que nos fez refletir e me marcou até os dias de hoje, que foi, acerca do atual papel do professor de compreender o aluno na sua individualidade. Todavia, o trabalho docente exige do profissional a compreensão, o saber escutar, ser contra toda e qualquer forma de discriminação. Visando promover o bem dos alunos (SANTIAGO, 2006). O professor deve desenvolver a sensibilidade durante a convivência com seus alunos, e estar aberto a conhecê-los de perto a fim de despertar nesses alunos, o desejo de aprender, de criar, de fazer e de ser. É necessário que o aluno seja o protagonista nesse processo de aprender.

Ao longo das aulas realizadas durante a disciplina, partilhamos algumas questões acerca do texto Formação de professores: identidade e saberes da docência de Selma Pimenta Garrido (1999). Pimenta aponta alguns pressupostos que auxiliam na construção da identidade docente, dentre eles estão, desenvolver nos alunos conhecimentos e habilidades atitudes e valores que lhes permitam construir seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que surgirem no cotidiano, além de, utilizar os conhecimentos adquiridos da teoria e da didática com a finalidade de compreender o ensino como realidade social. Afirmando ser a garantia de desenvolver nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores, e que auxiliem na permanência da construção de seus saberes docentes a partir das necessidades e desafios que possam surgir no decorrer da vivência.

7 EM CENA: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS

Vale salientar que os nomes das educadoras citadas mais adiante são de ordem fictícia, tendo como objetivo a preservação das identidades. Sendo assim, a primeira professora que compartilhou sua prática pedagógica conosco foi Elizabete Amorim, ela é graduada em Filosofia, com mestrado e doutorado em educação, atualmente exerce sua docência na modalidade de ensino Superior, no componente de Estágio Supervisionado I, II, III, e IV dos cursos de licenciatura da UFAL (Universidade Federal de Alagoas). Mesmo sendo professora de Ensino Superior tem uma vasta experiência como docente dos anos iniciais, por isso foi convidada.

A professora introduz sua fala a partir do tema “Ensinar e aprender no exercício da docência: Construindo-se professora/educadora”, abordando alguns das significativas experiências vivencias nas salas de aula do Ensino Fundamental anos iniciais, finais, médio e ensino superior aqui no município de Campina Grande. Para ela, nos tornamos professoras também no exercício da prática. Sobre essa questão nos lembramos do que diz Freire (1988) é na reflexão crítica sobre a prática que nos tornamos professores.

Outro aspecto abordado pela Professora Elizabete faz referência à inclusão. Elizabete nos apresentou um vídeo chamado “As cores das flores” através do qual ela reflete sobre as pessoas com deficiência, as diferenças que existem em cada criança, em cada pessoa que faz parte da escola, ela nos disse que a escola precisa ser um espaço que inclui pessoas. Sobre as pessoas que fazem parte da escola, Nóvoa diz:

[...] que nos tem faltado uma teoria da pessoa (ou, melhor dizendo, da personalidade), uma teoria que nos ajude a compreender as pessoas na sua singularidade e diversidade, contribuindo para o reforço dos professores na sua inteireza, como pessoas e como profissionais, como profissionais e como pessoas. (NÓVOA, 2003, p.2).

Dessa forma, o vídeo relatado nos transmite de forma breve, mas muito bem elaborada, como se dá o processo de inclusão de uma criança com deficiência visual no cotidiano escolar. O vídeo mostra a maneira como a criança foi bem acolhida naquele espaço, não havendo distinção de tratamento em ambas as partes, tanto com os colegas de classe, como da professora e gestão da escola, pelo contrário notamos um grande interesse no auxílio à criança independente de suas limitações, as pessoas ao redor da criança o incentivam da mesma forma que outra criança dita como “normal” da turma.

O vídeo mostrava ainda, o nítido interesse da criança com deficiência no sentido de querer aprender sempre mais, o menino com deficiência visual se mostrava bastante motivado em relação ao aprendizado. Trazendo um pouco para a nossa realidade, se formos comparar

como se deu o processo de inclusão mostrado no vídeo, observamos que ainda há muitos desafios a serem enfrentados no que diz respeito a inclusão, iniciando pelo preconceito que ainda é muito resistente entre a sociedade. Além da falta de estrutura física e disponibilidade do poder público em relação aos investimentos para que estas barreiras sejam superadas.

Também, discutimos com a professora sobre a falta de conhecimento dos familiares a respeito dos direitos dos deficientes. E por último, refletimos sobre a formação e o interesse dos professores no empenho do aprendizado da criança com ou sem deficiências.

A escola dos tempos modernos precisa encontrar seu caminho em direção à diversidade, assim como um engajamento das crianças no mundo das diferenças, preparando-os para serem cidadãos únicos na sociedade. Na sala de aula sabemos que existem alunos de diversas culturas, o que requer do professor um olhar diferenciado para seu planejamento, assim como para o currículo escolar, através de adaptações aos conteúdos e atividades desenvolvidas em sala de aula. Também é importante investigar a história dos alunos para que o conteúdo a ser estudado esteja de acordo com seus interesses e realidade.

Nessa direção, temos que pensar quem é essa pessoa, essa pessoa-aluno. A “pessoa-aluno” como Nóvoa (2003) chama precisa ser compreendido como um todo, é preciso despertar nos alunos a vontade de aprender e se expressar através dos conteúdos estudados. Portanto, é necessário que haja uma transformação no sistema de ensino que venha beneficiar toda e qualquer pessoa, levando em conta a especificidade do sujeito e não mais as suas deficiências e limitações.

A professora Elizabete acrescenta mais uma experiência em sua trajetória como docente, ela destaca a importância da leitura na sala de aula, principalmente da contação de história. Nos contou sobre a chegada de uma boneca “velha” que foi encontrada no lixo pela coordenadora pedagógica da escola onde ela trabalhava. Ela nos disse que a coordenadora mostrou a boneca para as crianças e eles resolveram resgatar essa boneca. As crianças ajudaram e escolher o nome para boneca, passando a ser chamada “bruxa malu”. Essa chegada da bruxa malu, segundo Elizabete transformou tanto a vida da escola e das crianças quanto a vida profissional dela.

A boneca sempre a acompanhava no decorrer da sua docência, participando até mesmo nas apresentações de outras turmas, na construção de livros artesanais coletivos, dramatização, dentre outros... e foi dando vida a esse personagem que a professora transmitia conhecimento e alegria aos seus alunos. Esse trabalho realizado a partir da bruxa malu, tomou grande proporção, alcançando apresentação até no teatro da cidade, no SESC/CG, e foi a partir dessa vivência que malu virou tema de carnaval da instituição escolar no ano seguinte, e foi apresentado no encontro de extensão da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Dessa maneira, devemos reconhecer que contar histórias para crianças é uma forma de construir conhecimento, visto que, é um momento que estimula a criatividade, imaginação, interação, entre outros. De acordo com Abramovich (2003, p.24):

Ouvir histórias é um momento de gostosura, de prazer de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução [...]. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, postura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a serem resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca [...] (desde que seja uma boa história) (ABRAMOVICH, 2003, P.24).

Assim sendo, histórias infantis apresentam diversos pontos positivos direcionados a criança, a criança que ouve histórias tem mais facilidade de socialização, o ato de ouvir histórias a criança é capaz de comentar, interpretar, recontar, opinar, aprende a esperar sua vez de participar, além de aprender a ouvir, a falar e a se expressar melhor, dentre outros.

Elizabete Amorim seguiu sua fala enfatizando sobre a importância do professor/a se fazer a diferença em sala de aula. Atuar na docência não é tarefa fácil, exige muita competência para enfrentar a realidade no âmbito escolar. Dentro do cenário educacional existe uma realidade bem desafiadora a ser reconhecida.

Ainda continuando sua fala, a referida docente fala sobre as metodologias que ela utilizava com seus alunos tanto na educação básica quanto no ensino superior. Ela utiliza músicas, poesias e imagens com a finalidade de sensibilizar o aluno em relação ao tema trabalhado em sala de aula, contribuindo assim com a formação do saber crítico e cotidiano do aluno de modo prazeroso e significativo.

Por fim a professora Elizabete Amorim, colabora com algumas considerações e concepções relevantes sobre nossa formação como futuros docentes, destacando a importância de tratar alguns aspectos como interdisciplinaridade, objetivo do professor e por último a concepção de ser humano no pensamento do filósofo e sociólogo francês Edgar Morin, desse modo:

[...] as disciplinas, como estão estruturadas, só servirão para isolar os objetos do seu meio e isolar partes do todo. A educação deve romper com essas fragmentações para mostrar as correlações entre os saberes, a complexidade da vida e os problemas que hoje existem. Caso contrário, será sempre ineficiente e insuficiente para os cidadãos do futuro. MORIN (2000)

Portanto, percebe-se na visão da professora Elizabete que há uma necessidade em romper com a tendência fragmentadora e desarticulada do processo do conhecimento,

justificado pela compreensão da importância da interação e transformação recíprocas entre as diferentes áreas do saber.

No tocante a concepção de ser humano, Morin (2000) afirma que precisamos aprender a ser, aprender a estar no mundo e aprender a conviver com outros.

Nesse sentido, Edgar Morin (2000) enxerga a classe escolar como uma entidade complexa, que engloba uma variedade de disposições, estratos socioeconômicos, emoções e culturas, portanto, ele a vê como um local impregnado de heterogeneidade.

Outra docente que compartilhou sua prática conosco foi Cláudia Garcia Lemos. Ela nos disse que atualmente ela é professora do 1º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais na Escola Municipal Maria José de Carvalho Souza, localizada na Vila Cabral do município de Campina Grande. De acordo com ela a instituição possui uma estrutura física bastante ampla.

Ela nos disse que a escola conta com a colaboração de uma Diretora e uma Adjunta, de uma Equipe Técnica composta por uma Orientadora Educacional e uma Assistente Social, uma supervisora e uma psicóloga. Tem ainda professores polivalentes e de Educação Física, Secretária, auxiliar de serviços gerais, merendeiras e vigias.

Cláudia relatou que os profissionais da escola são comprometidos com o trabalho que realizam e assumem com responsabilidade as finalidades propostas pelo PPP, ela ainda ressalta que a comunidade é bastante atuante na escola.

Em estudos realizados durante o curso, vimos que a atuação da equipe pedagógica de uma instituição, deve contribuir para criar um clima pedagogicamente frutífero na escola, porém, quase sempre demanda muito esforço. Portanto, o engajamento deve começar na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP). A participação no processo garante a apropriação do que foi decidido e, em geral, quanto mais a pessoa contribui para o planejamento, melhor executa suas tarefas.

Sua dimensão política se vincula ao compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. [...]. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. [...]. Político e pedagógico têm assim uma significação indissociável. Nesse sentido é que se deve considerar o projeto políticopedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade. [...]. Por outro lado, propicia a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania. Pode parecer complicado, mas trata-se de uma relação recíproca entre a dimensão política e a dimensão pedagógica da escola. (Veiga, 2000, p. 13)

Em relação ao projeto político pedagógico, é necessário enfatizar que, uma vez que o grupo inteiro está ciente do caminho a seguir, outras três iniciativas, que se interligam, são

fundamentais: definir responsabilidades e objetivos, garantir formação para todos e construir um ambiente colaborativo, nesse sentido, esses são domínios essenciais, portanto, se um participante da equipe se ausentar, a equipe não funcionará de forma satisfatória.

Outro aspecto enfatizado pela professora Cláudia diz respeito a relação escola-família. De acordo com ela, essa relação deve ser bem cuidada para que a família se torne colaboradora no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e alunas. O Plantão Pedagógico ofertado pela escola onde ela trabalha para as famílias, Cláudia esclarece que acontece de forma acolhedora e sigilosa, nos diz que esse momento deve ser reservado para que os responsáveis/familiares possam ficar à vontade para relatar as particularidades das crianças. Nesse momento, lembramos de Freire (1996) quando ele nos lembra da importância do diálogo e do profundo respeito que devemos ter por nossos alunos e conseqüentemente pelos seus familiares.

De acordo com o perfil da professora, ela se mostra bastante comprometida e empenhada com a aprendizagem das crianças, bem como na atenção com os pais. Ela ressaltou a importância dos plantões pedagógicos como um momento de acolhimento, escuta, diálogo e troca entre a professora e a família. Percebemos o cuidado dela em organizar e pensar nos detalhes, na preparação do ambiente, bem como no processo de escuta e de conversa com os pais perante a aprendizagem das crianças.

Essa relação/parceria entre escola e família faz toda diferença no trabalho da professora, principalmente na aprendizagem das crianças, tendo em vista que é necessário criar esse laço acolhedor entre os pais e o professor, além de buscar envolver os pais no desenvolvimento dos filhos.

A docente também falou sobre o planejamento da escola. Ela nos disse que este é realizado através de um encontro mensal, incluindo toda a equipe pedagógica. No dia do planejamento ela e as demais colegas recebem a temática a ser trabalhada em sala de aula, como por exemplo: identidade e valores, tecnologia e sustentabilidade, diversidade cultural e cidadania, cultura e paz. Após planejar ela apresenta para coordenadora pedagógica o planejamento que se encontra no caderno semanal é executada a partir de um encontro durante a semana com a presença da orientadora educacional.

A educadora ainda falou sobre a avaliação, que segundo ela se efetiva de forma contínua. Através de diversas atividades individuais que são feitas em cada bimestre com o objetivo de analisar qual nível de leitura e de escrita se encontram os alunos, assim como verificar como estão em relação às áreas de conhecimento. Nas atividades não são atribuídas nenhuma nota, todavia, estas servem como norte para o planejamento da professora, para que o plano de ação possa ser traçado de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos. Na caderneta são

feitos relatórios bimestrais onde apresentam os avanços e as dificuldades presentes em cada criança.

Com a pandemia, Cláudia nos disse que as aulas na escola passaram a acontecer de forma remota, sendo necessário a criação de grupos através da ferramenta tecnológica do whatsapp, cada professora criou um grupo para cada turma. Após um período utilizando o whatsapp, a partir do dia 25 de maio de 2020 por determinação da Secretaria de Educação do Município (SEDUC), fomos orientadas a migrar para a plataforma digital do Google Classroom.

A SEDUC, disse a professora, disponibiliza e-mails institucionais para todas as crianças e suas respectivas famílias, tendo que baixar o aplicativo para poder acessar a plataforma. Diante disso, surgiram algumas dificuldades enfrentadas tanto pelas famílias quanto pelas professoras no que se refere a utilização dessa plataforma, sendo essas: baixar o app para ter acesso a ferramenta, postar as atividades respondidas, internet com baixa qualidade e acompanhar a professora durante as aulas.

Diante dessas e de outras dificuldades, fomos orientadas a migrar para o whatsapp, pois essa ferramenta possibilitava uma comunicação mais acessível e rápida com os alunos e familiares. Tiveram alguns desafios também em relação à interação família e escola, uma dificuldade bastante discutida nesse nosso relato. Nesse contexto, família e escola apresentam papéis distintos, porém se complementam no que diz respeito à formação do ser humano, com isso, Piaget reitera:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (PIAGET 2007, p.50)

Em algumas situações, a professora relatou que havia uma indisponibilidade de tempo com relação às famílias que acompanhavam as aulas online: ausência de conexão ou com internet não favorável aos estudos, a casa só possuía um único aparelho celular, ficando impossibilitado a divisão entre os membros da casa e participação mínima dos alunos nas aulas online. Esses foram alguns obstáculos relatados pela professora alfabetizadora.

Diante do desafio enfrentado nas aulas remotas, mais do que nunca, a parceria com as famílias se tornou fundamental para garantir que crianças e adolescentes continuassem se desenvolvendo. Se de um lado as escolas precisam se reinventar em tempo recorde, do outro, as famílias também precisaram lidar com questões novas, como as dúvidas na hora de orientar os filhos com atividades, a ausência de equipamentos ou conectividade, insegurança em relação

ao futuro e até mesmo a dificuldade de conciliar o trabalho em casa com o tempo demandado para acompanhar as crianças. Sobre essas dificuldades:

Alguns jornais vêm entrevistando pais e alunos durante este período de distanciamento social e o que se vê, nos bairros periféricos, é o não acompanhamento dos processos educativos remotos. A conexão foi cortada há seis meses, após o pai caminhoneiro não ter mais condições de bancar o contrato (PORTAL R7); uma vez por semana, a jovem vai até a casa da avó, onde consegue ter acesso ao wi-fi, para baixar conteúdo” (PORTAL G1); Avisada sobre o aplicativo, ela usa a internet do vizinho, tentou baixar, mas não conseguiu entrar nas aulas (PORTAL G1).

Desse modo, uma das atividades desenvolvidas utilizando as ferramentas tecnológicas segundo Cláudia foram: *Documentos Google- Untitled document*, com a ajuda desta ferramenta, as crianças têm a oportunidade de escrever no teclado ou escrever utilizando o mouse do computador.

Diante do que foi exposto, pudemos enxergar o compromisso e a dedicação da professora para com seus alunos. Hoje, quando falamos de metodologia ativa, temos o aluno no centro da aula, mas o professor é o grande articulador, então é uma forma de motivar mais os alunos porque eles também se sentem mais valorizados no seu saber e como centro do processo ensino-aprendizagem. É um ciclo que acaba, de fato, contaminando todos. Como afirma Ferrarini, Saheb e Torres:

O conceito de metodologias ativas [...] sintetiza-se como aquele que implica necessariamente colocar a aprendizagem como centro do processo, em que os alunos sejam mobilizados, interna e externamente, a produzir conhecimento, com atividades que possibilitem o desenvolvimento de vários e complexos processos cognitivos, sendo protagonistas de seu aprendizado, geralmente a partir de problemáticas a serem resolvidas ou temáticas a serem exploradas, na interação com o professor e com demais alunos. (FERRARINI, SAHEB E TORRES, 2019, p. 25).

Portanto, o princípio fundamental deste modelo de ensino é aguçar no aluno a aprendizagem de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. O estudante deve estar no centro do processo de aprendizagem, participando de forma ativa, tornando consciente pela sua própria construção em direção ao conhecimento.

Cláudia destacou que na profissão de professor gostar de gente é fundamental, é um requisito para a docência, como coloca Santiago (2006). Visto que o trabalho docente atua diretamente com pessoas de diversas culturas, modos de viver e de pensar. Para lidar com essas diferenças existentes no meio escolar e ao mesmo tempo articular os saberes sociais e a prática pedagógica, o professor precisa gostar de gente.

Devo enfatizar diante das contribuições relatadas pela professora Cláudia, que mesmo com todas essas adversidades encontradas em meio a pandemia destacadas por ela, tendo que

se adaptar ao ensino remoto, se mostrou bastante prestativa e preocupada com a aprendizagem de seus alunos, bem como no compromisso com os pais. Assim, ficou claro que podemos nos reinventar mesmo diante das dificuldades e obstáculos. Dentro do contexto de pandemia, não havia outra alternativa a não ser se reinventar, no sentido de se abrir novas possibilidades para as crianças.

Sabemos o quanto difícil foi e está sendo ter que encarar a tecnologia em um curto período, aprender utilizar ferramentas não faziam parte da prática pedagógica do professor. Faço questão de frisar primeiramente a tecnologia, visto que esse foi um dos meios mais utilizados durante esse período, além de essencial. E isso nos deixou um legado, o quanto esses profissionais precisam ser valorizados. Nos mostrou também que para o exercício da docência, é preciso ter amor pelo que faz, e se reinventar não só em tempos de pandemia como este, mas todo os dias. Exercer a docência não é tarefa fácil, porém, é gratificante, puder ensinar, orientar e contribuir na formação dos alunos.

Dando seguimento a participação das professoras convidadas, contamos com a presença da professora Morgana Rodrigues de Souza. Ela introduz sua fala com algumas contribuições sobre sua trajetória como educadora, iniciando sua carreira na docência no município de Boqueirão, atingindo a atuação como auxiliar, professora alfabetizadora e professora alfabetizadora da EJA, na rede municipal e rede particular de ensino, além de professora normal municipal e como coordenadora da EJA do ciclo I e II.

A formação de professores acontece de forma bastante ampla, visto que se refere tanto a formação inicial como continuada e, portanto, são processos que podem ocorrer de forma concomitante, melhor dizendo, não possui um marco específico que indique se é normal ou continuada, sendo assim, Ens. (2006, p. 19), apoiando-se em Pimenta (2006, p. 15), afirma que, ao advertir que “não é qualquer um que pode ser professor”, pois “o professor precisa ser formado”, assim sendo, definimos como formação básica de professores, um processo de atuação direcionado ao professor mediante a sua graduação na academia, esse profissional deve estar habilitado para dar aulas, pois estes cursos existem uma preparação na qual envolvem aulas teóricas, práticas e estágio, de antemão, Edilene afirma que a escola privada é o seguimento do nosso curso como futuros docentes.

A professora Morgana tem especialização em Psicopedagogia, como as demais professoras, falou de sua trajetória como docente, inclusive possui uma rica experiência, trabalhou na rede Pública e privada, atuou na Educação Infantil, foi professora alfabetizadora, da Educação de Jovens e Adultos e da Escola Normal Municipal Padre Antônio Palmeira e do

Ensino Superior na Universidade Vale do Acaraú (UVA). Foi coordenadora na EJA, de creches municipais e coordenadora na rede municipal de ensino.

Morgana falou sobre seus projetos e sua metodologia em sala de aula, ressaltando a importância de fazer do aluno o protagonista do seu próprio conhecimento e aprendizado, em que o professor é apenas o mediador que ajuda o aluno a se desenvolver e fazer suas próprias descobertas.

De acordo com a sua prática pedagógica em sala de aula, a professora destaca alguns fatores a serem considerados, que são: regras de convivência, metodologias e abordagem Socioconstrutivista, planejamento, avaliação e por último e não menos importante, a relação professor/família.

Sobre a metodologia Socioconstrutivista optada pela professora Morgana Rodrigues devo apresentar um pouco sobre o que se refere esta linha pedagógica, sendo assim, a metodologia exposta está baseada nas ideias do psicólogo Lev Vygotsky e derivada do Construtivismo. Sua principal linha de pensamento está na concepção de que a aprendizagem e o desenvolvimento são instrumentos da interação social, afirma ainda que o conhecimento não deve ser passado de forma pronta do professor para o aluno, e a partir da formulação de hipóteses e múltiplas situações. Portanto, em sala de aula, a professora promove discussões, interação em os grupos, entendendo sempre que os erros devem servir de trampolim para o aprendizado e não uma falha.

Outro ponto relevante no discurso da professora, remete a relação entre o professor e a família. A relação existente entre a família e a escola traz uma forte contribuição para aprendizado dos alunos, porém essa relação se mostra bastante conflituosa na maioria das vezes, pois muitos pais não conseguem enxergar uma maneira de participar da vida escolar dos filhos. Os motivos que a professora destacou são: Reuniões marcadas no horário de trabalho, baixa escolaridade, falta de tempo dos familiares para participar, ficando impossibilitado a comunicação e o estabelecimento entre família e escola.

Outro ponto relevante no discurso da professora, remete a relação entre o professor e a família. A relação existente entre família e escola tem uma forte contribuição para o aprendizado dos alunos, porém essa relação se mostra bastante conflituosa na maioria das vezes, pois muitos pais não conseguem enxergar uma maneira de participar da vida escolar dos filhos. Os motivos que a professora destacou são: Reuniões marcadas no horário de trabalho, baixa escolaridade, falta de tempo dos familiares para participar, ficando impossibilitado a comunicação e o estabelecimento entre família e escola.

Contudo, a professora ressalta a diferença que existe entre pais de escola pública e privada no que se refere ao incentivo. Lamentavelmente esta ainda é uma realidade bem presente. Por esse motivo, deve haver estratégias de aproximar os pais a escola. É importante pensar em como desenvolver projetos ou ações com este fim, mesmo sabendo que não será uma tarefa fácil, é preciso um olhar diferenciado para as famílias dos nossos alunos, como mostra o trabalho da professora em questão.

A escola por sua vez não sabe como trazer esses pais para o convívio escolar, portanto, é preciso ressaltar a importância dessa relação, uma vez que favorece o desempenho escolar. Já se sabe que, crianças em que os pais se mostram ausentes apresentam um desempenho não satisfatório, ao contrário das que os pais se mostram presentes, essas apresentam motivações para participar das atividades escolares, melhorando conseqüentemente seu desempenho escolar.

No processo de aprendizagem da criança é necessário esse acompanhamento escolar, não somente quando a criança apresenta um mau desempenho, mas no decorrer de todo processo educacional. Neste sentido, Reis (2007, p.06) diz que: Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns.

A partir do surgimento da pandemia ocasionada pelo coronavírus, a professora afirma que as aulas passaram a ser realizadas de forma remota, desse modo, as ferramentas utilizadas por ela foram Google Meet, Google sala de aula, Jamboard, Padlet, Google forms, aulas gravadas, trilha de aprendizagem, bem como atividades do livre do Sistema Bernoulli, adotado pela escola onde ela trabalha.

Nesse cenário, os professores tiveram que se adaptar a uma nova rotina e com a professora Edilene não foi diferente, ela sempre atenciosa, preocupada com a aprendizagem dos seus alunos, usou a sua criatividade para manter os alunos em contato com a escola, mesmo diante da distância. Implementando assim diversos projetos de forma online. Por trás das telas ela proporcionou aos seus alunos experiências incríveis como o projeto aprendendo as profissões, onde os pais das crianças eram convidados a participarem da aula fardados com suas respectivas profissões, desse modo, diante do que foi exposto, compreendemos que existe uma relação bastante harmoniosa entre os pais e a escola, que se dispuseram do seu tempo relatando aos demais alunos como funcionava o cotidiano de cada um. Segundo Reis (2007), a escola

surgiu para complementar a educação familiar, por isso a necessidade de os pais sempre estarem buscando acompanhar o desempenho educacional de seus filhos.

Professora Morgana sempre disposta a se reinventar para acompanhar as mudanças comportamentais e de aprendizado dos alunos, seguia constantemente na busca de inovação das práticas educativas, assim sendo, promoveu um projeto onde foi trabalhado o dinheiro, as crianças por sua vez brincavam de vender a partir de seus brinquedos ao mesmo tempo em que aprendiam. Isso nos deixa um importante legado sobre o real papel do professor, de sempre buscar novas metodologias mediante o cenário apresentado, se fez necessário essa reciclagem no processo de ensino, no sentido, de rever as tradições, e inserir novas práticas de acordo com a nova realidade como citado no texto de Selma Pimenta, **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. Nesse quesito, observamos que a professora Morgana, exerce seu papel de educadora com excelência e ousadia, visto que ela mesmo diante da realidade em tempos de pandemia, procurava meios para a inserção de novas práticas dentro do contexto da sala de aula como apontado no decorrer da sua partilha, utilizando as ferramentas disponíveis através da internet e com o auxílio dos pais, ela seguia repassando conhecimento e contribuindo no processo de aprendizagem.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo analisou as contribuições que o Componente Curricular de Estágio Supervisionado V- Ensino Fundamental anos iniciais realizado durante o ensino remoto trouxe para formação de professores. De acordo com o objetivo geral refletir sobre as possíveis contribuições do Estágio Supervisionado para a formação dos professores durante o ensino remoto. E como objetivos específicos conhecer experiências práticas pedagógicas e o cotidiano de professoras de Ensino Fundamental; identificar contribuições para formação dos professores nas práticas pedagógicas das pelas professoras convidadas durante o decorrer do estágio supervisionado V do Ensino Fundamental no período de 2020.2.

Chegamos à conclusão de que, embora não pudemos observar as práticas das professoras presencialmente, as partilhas de experiências das professoras trouxeram excelentes contribuições no que se refere a prática docente.

Nós como futuros pedagogos em formação objetivamos uma efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana. O licenciado em Pedagogia deve ter um olhar amplo no que concerne sua atuação no campo prático.

Nesta ocasião, a supervisão dos professores atuantes não aconteceu de modo presencial, como nos estágios anteriores, visto que, o atual momento não nos permitiu devido as medidas de isolamento necessárias como maneira de evitar a propagação do coronavírus. Desse modo, através das aulas online pudemos experimentar partilhas por meio da fala de algumas professoras convidadas que se fizeram presentes por intermédio dos recursos tecnológicos e dos textos trabalhados no decorrer das aulas.

Por intermédio da partilha dessas professoras, foi possível entender como funciona o cotidiano delas em sala de aula, as dificuldades, as metodologias utilizadas, os recursos que elas utilizam para dinamizar as aulas, o modo como elas tratam o conteúdo além de poder reafirmar o nosso compromisso com a docência, nos ajudando a definir qual tipo de profissional devo me tornar.

Em tempos denominados atípicos como este, foi possível perceber qual postura o professor deve adotar, foi necessária uma reciclagem nas práticas pedagógicas, visto que nos dias de hoje o mundo passa por diversas transformações, e o professor deverá se abrir para o novo, a fim de continuar contribuindo na formação dos alunos. Foi possível perceber também

a importância desses profissionais nesse período, conforme foi colocado no decorrer desse trabalho, se desdobram da melhor forma possível para atender a essas novas demandas.

Dessa maneira o estágio não faz parte apenas do currículo que deve ser cumprido, ao longo da jornada acadêmica, ele deve ser visto como parte de um processo da construção de uma atitude crítica diante da realidade educacional. Nesse processo serão desenvolvidas as críticas, as análises, a adequação de teorias, o crescimento e o aprimoramento das práticas pedagógicas.

De modo geral, concluímos que os relatos das práticas pedagógicas das professoras durante o desenvolvimento do componente do estágio supervisionado, na forma de ensino remoto, nos trouxeram contribuições, nos apresentaram às indagações e incertezas, surgidas em tempos de pandemia. Ressalto que todo trabalho educativo é uma construção de saberes, que em conjunto com a partilha de experiências resultam em uma aprendizagem bastante significativa. Acredito que um dos maiores desafios enfrentados por essas professoras durante o período pandêmico foi o de reorganizar suas ações utilizando a ludicidade e a criatividade, além de adaptar as atividades para que atendessem de forma virtual sem perder a afetividade e garantir os direitos de aprendizagem.

Nesse sentido, o estágio proporciona ao futuro profissional docente elaborar novas experiências, enfrentar desafios, ao mesmo tempo que o aproxima da realidade do significado de ser professor e na preparação do enfrentamento com situações adversas no âmbito escolar, além de possibilitar uma aproximação da realidade da sala de aula e da escola, proporcionando uma maior reflexão sobre a prática.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Emanuelle, **Práxis Docente**. In.: Info escola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pedagogia/praxis-docente/>>. Acesso em: set. de 2021.

SANTOS, M.B. **O Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: A prática docente do estagiário de Pedagogia na perspectiva de diferentes sujeitos. Trabalho de conclusão de curso. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15254/1/MBSS20052019.pdf>>. Acesso em: set. de 2021.

RANGEL, Gisele; LIMA, Simone; SILVA, Vilmar. **Estágio Supervisionado**. Florianópolis, 2010.

LIMA, Antonio. APOLINÁRIO, Igor. VERONEZE, Junior. **Corona vírus o que se sabe**. In.: Bem Estar. Disponível em:< Saiba tudo sobre o novo Coronavírus – Bem Estar - G1 (globo.com)>. Acesso em: set. de 2021.

ALVES, Rafael. **Tudo sobre o coronavírus - Covid-19: da origem à chegada ao Brasil**. In.: Estado de Minas. Minas Gerais, 17 de fev. de 2020. Disponível em: <Tudo sobre o coronavírus - Covid-19: da origem à chegada ao Brasil - Nacional - Estado de Minas>. Acesso em: set. de 2021.

Consumo e Pandemia: As mudanças de hábitos e padrões de comportamento provocados pelo coronavírus. In.: Veja, 29 de set. de 2020. Disponível em:< Consumo e Pandemia: As mudanças de hábitos e padrões de comportamento provocados pelo coronavírus | VEJA (abril.com.br)>. Acesso em: set. de 2021.

SILVA, Neide Lidiane Copetti da; RIBEIRO, Maraisa Ortega Oliveira. **Educação infantil em tempos de pandemia**: Um diálogo sobre as possibilidades e as dificuldades nos caminhos percorridos. 1º Edição. Mato Grosso do Sul: Editora Inovar, 2020.

OLIVEIRA, Isabel Lúcia dos Santos. **A contribuição do Estágio Supervisionado para o curso de Pedagogia**. Portal Educação. Disponível em: <A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O CURSO DE PEDAGOGIA - Portal Educação (portaleducacao.com.br)> Acesso em: set. de 2021.

PINHEIRO, Armando Castelar; MATOS, Sílvia. **Boletim Macro. Piora da pandemia e os seus impactos na economia**. Edição nº 117. Março de 2021. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-03/2021-03-boletim-macro.pdf>. Acesso em: set. de 2021.

Unesco: **Impacto da pandemia sobre cultura foi mais forte que o esperado**. Nações Unidas. 21 dez. 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/12/1736792>>. Acesso em: set. 2021.

CORTE, Dalla C. Anelise; LEMKE, K. Cibele. **O Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. Educere. 29 de out. 2015.

Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf>. Acesso em: set. de 2021.

Universidade estadual da Paraíba. CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução 0229**. 26 de jun. 2020. Art. 35, inciso I. Disponível em: <<https://uepb.edu.br/download/resolucao-uepb-consepe-0229-2020-estabelece-normas-para-a-realizacao-de-componentes-curriculares-nao-presenciais-durante-pandemia-da-covid-19/?wpdmdl=56124&refresh=6155eb93a41351633020819>> Acesso em: set. 2021.

Universidade Estadual da Paraíba. **Gr. Plano de Contingência da UEPB no contexto de Pandemia**. Resolução 0185. 13 de maio 2020. Art. 47. Inciso XVII. Disponível em: <PORTARIA UEPB-GR-0185-2020 - Plano de Contingência da UEPB no contexto da pandemia de Covid-19.pdf >. Acesso em: set. 2021.

LUGLE, Andreia Maria Cavaminami; Magalhães C. **O papel do estágio na formação do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. In : a XIII Semana de educação e IV Simpósio de Pesquisa da Pós-Graduação de Londrina - Formação de professores: Pesquisa, Cultura e Saberes, 2011, Londrina. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXTO%2012%20-%20p.%20119%20a%20128.pdf>>. Acesso em: set. 2021.

RODRIGUES, M.A.N. **Estágio Supervisionado e Formação do Professor: Uma reflexão sobre Integração Teoria e Prática**. Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.4, n.2, 2015.

Ministério da Saúde. **Novo Coronavírus (Covid-19): informações básicas**. Disponível em: < <https://bvsmis.saude.gov.br/novo-coronavirus-covid-19-informacoes-basicas/>>. Acesso em: set. de 2021.

LISETE, S. M.; VALENTIM, R. A.; PAULO, A.C.; PEDRO M. P. **A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa**. Disponível em: < file:///C:/Users/ACER/Downloads/1447-Texto%20Artigo-5658-1-10-20170704.pdf>. Acesso em: set. 2021.

CORREIA, Maria da Conceição Batista. **A Observação Participante enquanto técnica de investigação**. Pensar Enfermagem. Vol 13, nº 2, 2009

LACERDA, Caroline Côrtes. **Diversidade: O caminho para a (Trans) formação do fazer pedagógico**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/diversidade-caminho-paratrasformacao-fazer-pedagogico.htm>>. Acesso em: set. 2021.

CAMPOS, Elisabete Ferreira Esteves. **A coordenação Pedagógica em questão diálogos no círculo de cultura**. Disponível: <http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4107/1/FPF_PTPF_01_0764.pdf>. Acesso em: jun. de 2021.

Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de->

educacaobasica#:~:text=A%20Secretaria%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica,fundamental%20e%20o%20ensino%20m%C3%A9dio.>. Acesso em: jun. 2021.

Brockveld, M. V. V. **A Cultura Maker em prol da inovação: boas práticas voltadas a sistemas educacionais.** In: Conferência Anprotec 2017. Disponível em: <<https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/11/maker.pdf>>. Acesso em: jun. de 2021.

Universidade Estadual da Paraíba. **CONSEPE-CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO.** Resolução 014. 16 de jun. de 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/ACER/Downloads/16356-Article-207298-1-10-20210611.pdf>>. Acesso em: set. de 2021.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <[file:///C:/Users/ACER/Downloads/10542-Texto%20do%20artigo-40790-1-10-0100722%20\(12\).pdf](file:///C:/Users/ACER/Downloads/10542-Texto%20do%20artigo-40790-1-10-0100722%20(12).pdf)> Acesso em: set. 2021.

NÓVOA, António. Currículo e docência: a pessoa, a partilha, a prudência. A pessoa, a partilha, a prudência. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4816?locale=en>>. Acesso em: set. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: Identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999, p. 15-34.

SANTIAGO, Eliete. **Perfil do Educador e Educadora para a atualidade.** In: BATISTA NETTO, José. SANTIAGO, Eliete (org.). Formação de professores e prática pedagógica. Recife. Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006.